



### O PROCESSO OBSESSIVO: O OBSESSOR E O OBSIDIADO A CRIANÇA OBSIDIADA

Tal como acontece com outras enfermidades que afetam as crianças, um quadro obsessivo desperta em todos nós um sentimento profundo de comiseração e o ímpeto de aliviar e proteger a criança. A criança obsidiada apresenta-se inquieta, irritada, com problema de comportamento impossíveis de serem explicados pela Psicologia. Na verdade, as crianças nessas condições quase sempre já encarnaram aprisionadas pelas reminiscências de vidas anteriores, ou por recordações de tormentos que sofreram ou fizeram sofrer no Plano Espiritual. A nova existência atenua bastante os seus sofrimentos, constituindo-se em oportunidade de refazimento para o Espírito que poderá exercitar a paciência, a resignação e a humildade.

As instituições espíritas podem prestar valioso auxílio às crianças obsidiadas, através do passe e da água fluidificada, mas é imprescindível que elas sejam tratadas com muito carinho e atenção. Para as crianças em geral, carinho e atenção constituem necessidades psicológicas básicas. Entretanto, aquelas que padecem na obsessão, justamente por estarem combatidas pelo sofrimento, têm maior necessidade de serem amadas.

É fundamental, nesses casos, a orientação espírita aos pais, para que entendam melhor as dificuldades próprias da situação, e para que adquiram melhores condições de ajudar o filho e a si próprios, pois muito provavelmente são todos cúmplices ou desafetos do passado, agora reunidos em provação redentora. Os pais devem ser orientados no sentido de fazerem o Culto do Evangelho no Lar, a fim de beneficiarem o ambiente doméstico com recursos advindos da espiritualidade superior. As aulas de evangelização ministradas nos Centros Espíritas poderão também proporcionar à criança esclarecimentos e conforto necessários à superação das dificuldades que enfrenta. (05, 06)

### EFEITOS DA OBSESSÃO E DA AUTO-OBSESSÃO

A transformação do corpo espiritual num corpo ovóide pode ocorrer nos seguintes casos.

- 01 - O homem selvagem quando retorna, após a morte do corpo físico, ao plano espiritual, sente-se atemorizado diante do desconhecido. Sendo primitivo, só tem condições de pensar em termos da vida tribal a que se habituou. Refugia-se, por isso, na choça que lhe serviu de moradia terrestre. Anseia por voltar ao convívio dos seus, e alimenta-se das vibrações dos que lhe são afins. Nestas condições, estabelece-se o monoideísmo, isto é, a idéia fixa, abstraindo-se de tudo o mais. O pensamento que lhe flui da mente permanece em circuito fechado, continuamente. É o monoideísmo auto-hipnotizante (04). Não havendo outros estímulos, os órgãos do corpo espiritual se retraem ou se

atrofiam. tal como acontece aos órgãos do corpo físico quando paralisados. Aos poucos, esses órgãos transubstanciam-se quais implementos potenciais de um germe vivo entre as paredes de um ovo. Diz-se então que o desencarnado perdeu seu corpo espiritual, transformando-se num corpo ovóide. Esta forma guarda consigo todos os órgãos de exteriorização da alma, tanto no plano espiritual quanto no terrestre, tal como a semente que traz em si a árvore do futuro.

- 02 - Espíritos desencarnados, em profundo desequilíbrio, fixados em desejos de vingança ou em apegos doentios, envolvem ou influenciam aqueles que lhes são objeto de perseguição ou atenção, e auto-hipnotizam-se com as próprias idéias, que se repetem indefinidamente. É novamente o monoideísmo auto-hipnotizante. Em consequência, o corpo espiritual se retrai, assemelhando-se eles a ovóides imantados às próprias vítimas que, em geral, aceitam-lhes a influência por serem portadores de sentimentos de culpa, remorso ou ódio, fatores predisponentes ao fenômeno obsessivo.
- 03 - Grandes criminosos., ao desencarnar, poderão ver-se atormentados pela visão repetida e constante dos próprios erros, em alucinações que os tornam dementados. O pensamento vicioso, pode resultar no monoideísmo auto-hipnotizante e, tal como nos casos anteriores, o corpo espiritual contrai-se, consubstanciando-se em ovóides.

Entende-se, portanto, por ovóide, a atrofia ou retração do corpo espiritual (perispírito) provocada pelo pensamento fixo-depressivo, em circuito fechado, no qual o Espírito desencarnado abstrai-se de tudo o mais para deter-se exclusivamente num desejo ou numa idéia de natureza inferiorizante.

Os obsessores desencarnados utilizam-se desses ovóides para intensificar o cerco às suas vítimas, imantando-os a elas. Instala-se então o chamado parasitismo espiritual, através do qual o obsidiado passa a viver o clima criado pelos obsessores e agravado pelas ondas mentais altamente perturbadoras dos ovóides. É uma subjugação gravíssima que pode lesar o cérebro ou outros órgãos que estejam sendo visados. Só através da reencarnação é que os ovóides poderão plasmar outra vez o perispírito, juntamente com a nova forma carnal.

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Idiotismo, loucura. In: O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Questões 371-378, págs. 207 -209.
- 02 - FRANCO, Divaldo Pereira. Examinando a obsessão. In:\_. Nos Bastidores da Obsessão. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1976. Pág. 30.
- 03 - SCHUBERT, Suely Caldas. A criança obsidiada. In: —. Obsessão / Desobsessão. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Págs. 65-66.
- 04 - Os ovóides. In:\_. Obsessão / Desobsessão. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 82.
- 05 - Pág. 83.
- 06 - XAVIER, Francisco Cândido. Alma e desencarnação. In: . Evolução em Dois Mundos. Pelo Espírito André Luiz. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEO, 1995. Págs. 87